INFORMES APUBH

ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE BELO HORIZONTE

- **GREVE NACIONAL A PARTIR DO DIA 15/5/84**
- **quanto vale hoje nosso salário?**
- **o que estamos reivindicando ao governo**
- **ASSEMBLÉIA GERAL**
  dia 11 9:30 horas ICEX



Reunião das AD's e ANDES em Belo Horizonte propõe greve nas universidades federais autárquicas a partir do 15/05.

Nos dias 5 e 6 de maio, 21 das 24 Associações de Docentes existentes nas universidades federais autárquicas do país reuniram-se em Belo Horizonte para avaliar o quadro nacional da campanha salarial dos professores, diante da inexistência de qualquer resposta do MEC às nossas reivindicações, enviadas no dia 4/4 e do resultado das assembléias gerais em todo o país, realizadas em 3 e 4 de maio. O quadro da mobilização nacional, a partir do qual se deliberou a proposta de greve a partir do dia 15 de maio, era o seguinte:

Assoc.Doc. (fed.autarq.)	nºpresentes assembl.geral	Clima político	Proposta greve	Data de início	Obs/outras propostas
Juiz de Fora	181	grande mobiliz.	sim	7 a 15/5	aprovada por ampla maioria; ampliar mobilização e preparar greve c/ presença efetiva de Prof. no Campus
Sta. Maria	350	"	sim	7/5	Unanimidade; idem caráter da greve
Bahia	200	"	sim	15/5	ampla maioria; idem
Ceará	300	"	sim	9 a 15/5	proposta aprovada por unanimidade assembléia plebiscito 7 e 8/5; idem caráter da greve
Paraíba-Campus Pina Grande	175	"	sim	8/5	ampla maioria; campus de Patos já em greve; idem
Lavras	46	"	sim	acata decisão B.H.	Unanimidade

Rural Pernanbuco	54	mobilização	sim	acata decisão BH.	Unanimidade; idem caráter de greve
Federal Pernanbuco	200	"	sim	9/5	unanimidade; pede não retardar início da greve
Paraná	70	"	sim	acata decisão BH.	unanimidade
Pará	300	"	sim	"	Plebiscito: 70% pela greve
Paraíba, Pessoa	135	"	sim	9/5	ampla maioria
Rio Grande Sul	119	"	sim	15/5	plebiscito 80% favoráveis
Itajubá	37	"	não	-	tem mobilização p/greve já não' considera pauca mobilização nacional; propõe 2 dias para ampliar mobilização
Federal Fluminense	130	"	vide observação	-	aponta p/greve; condiciona à ' assembléia geral dia 9/5
Rio Grande do Norte	146	2	não	-	unanimidade 3 ' dias paralisação
UFMG	200	pouca mobilização	sim	15/5	ampla maioria; deve-se ampliar mobilização
Rio de Janeiro	120	idem	não	-	ampla maioria; deve-se ampliar mobilização; paralisação programada 1 dia,' 9/5, com assembléa geral
Goiás	boa reunião Conselho de Representantes	expectativa	não discutida		recesso medidas emergência; processo mobilização prejudicado expectativa reunião BH. tire ' proposta
Espírito Santo	40	Desmobilização	vide observação		indicativo greve 1ª semana ' junho p/ampliar mobilização

Sta.Catarina	162	descrença na vitória	não	-	ampla maioria;ampliar mobilização c/luta de forma diferente;greve com presença efetiva no campus
Paulista de Medicina	32	desânimo	não	-	depende da decisão nacional subordinada à assembléia e plebiscito.

(Estiveram ausentes e ainda não há informações sobre as AD's de Alagoas, Rural do Rio de Janeiro e Ciências Agrárias do Pará).

Desde quadro nacional,as situações mais difíceis no que se refere ao clima de mobilização existente,são as de Santa Catarina e da Escola Paulista de Medicina; estas foram as duas únicas AD's que durante a greve do funcionalismo, no ano de 83, saíram à frente do movimento geral e não foram acompanhadas pelo resto do país;em consequência, o desgaste da proposta de greve nelas é muito mais profundo,sendo que no caso de Sta. Catarina há maiores possibilidades de revertê-lo. Em Goiás havia boa mobilização antes da decretação do recesso pelo reitor , o que torna a retomada do movimento mais fácil,

As universidades que indicaram de um a três dias de paralização consideraram possível a ampliação da mobilização interna até o dia 15/5, mas a aprovação da greve depende de assembléia geral a ser realizada esta semana.

Foi com base neste quadro que as AD's presentes e a Andes consideraram que havia possibilidade de deflagração da greve já, e que o adiamento além do dia 15 poderia ser prejudicial tanto à mobilização já alcançada em alguns estados,quanto à possibilidade de pressão efetiva sobre o governo antes da decretação dos índices de reajuste e levando em conta também que, em algumas universidades,o semestre letivo termina antes do final de junho. Este quadro nacional também aponta para alguns aspectos novos: em primeiro lugar,para o fato de que a organização para uma greve nacional é hoje maior que em anos anteriores,sendo possível vislumbrar com clareza o conjunto das forças do movimento docente e suas debilidades no momento; em,segundo lugar, a preocupação,em muitas universidades,com a preparação de uma greve que signifique a permanência dos professores nos campi,desenvolvendo atividades programadas,de forma a evitar o esvaziamento da greve,o que também exigirá um nível maior de

organização do movimento docente em cada universidade.

Finalmente, no domingo, as AD/'s e a ANDES reuniram-se com os representantes das entidades de funcionários técnico-administrativos e com a FASUBRA(Federação das Associações de Servidores das Universidades Brasileiras) que, em reunião também de caráter nacional, haviam' chegado à proposta de greve dos servidores das universidades, a partir do ' dia 22/5.

Quanto vale hoje o nosso salário?

A grande maioria dos professores das universidades federais vive hoje enormes dificuldades para sobreviver como professores, com base apenas no salário que recebem na universidade. Se observarmos a tabela seguinte, veremos como nossos salários(e os do conjunto do funcionalismo civil do país) começam a entrar em queda cada vez mais profunda em relação ao índice do custo de vida e do salário mínimo sobretudo a partir de 1979, quando passam a vigorar os reajustes semestrais de salários para os demais trabalhadores:

TABELA 1

ANO	CUSTO DE VIDA (RJ)	SALÁRIO MÍNIMO (RJ)	FUNCIONALISMO PÚBLICO FEDERAL		
			MILITAR	FUNCIONALISMO CIVIL	
				GERAL	DOCENTES
1970	100	100	100	100	100
1971	120	120	120	120	120
1972	140	143	144	144	144
1973	157	166	166	166	166
1974	201	184	199	199	199
1975	260	260	259	259	259
1976	368	375	461	337	337
1977	529	540	599	438	438
1978	734	761	827	604	604
1979	1.120	1.043	1.158	846	846
1980	2.048	1.950	1.959	1.279	1.279
1981	4.210	3.955	3.896	2.255	2.637
1982	8.335	7.868	7.909	4.275	6.292
1983	21.256 (1)	19.069 (2)	14.232 (3)	6.946	10.223
1984	30.720	32.436	23.483	11.461	16.868

FONTE: Wanda Maria M. R. Furenhos in: Comparação entre Reajustes de Salários e Aumentos da ORTN e do Custo de Vida. Fontes primárias: Lex, Diário Oficial da União, e Conjuntura Econômica

(1) até abril
(2) considerando o novo salário mínimo
(3) considerando o novo soldo-base

Os salários dos professores das universidades federais, que tiveram uma melhora em relação aos dos demais funcionários públicos federais em consequência das greves de 1980 e 1981, voltam a sofrer uma profunda queda, em 1983, e hoje, tomando-se como base o ano de 1970, o acréscimo de nossos salários comparativamente ao crescimento do salário mínimo e do custo de vida é de quase metade do índice destes últimos e muito menor que o o dos funcionários militares da união.

Esta defasagem fica ainda mais gritante se compararmos os salários que percebemos nas universidades federais com os de nossos companheiros professores das fundações, nos mesmos níveis da carreira.

T A B E L A 2

SALÁRIOS MÁXIMOS PAGOS PELAS FUNDAÇÕES

IES	TITULAR		ADJUNTO		ASSISTENTE		AUXILIAR ENSINO		COLABORADOR
	DE	40 hs	DE	40 hs	DE	40 hs	DE	40 hs	DE
FUF M Grosso Sul	-	1.618.331	-	1.355.190	-	1.126.365	-	947.819	-
FUF Acre	1.794.118	1.380.091	1.663.956	1.279.966	1.525.255	1.173.273	1.398.648	1.075.883	-
FUF Maranhão	1.771.784	1.447.219	1.642.966	1.348.128	1.495.346	1.226.914	1.179.876	894.893	-
FUF Sergipe	1.695.654	1.570.133	1.573.069	1.457.121	1.389.970	1.199.140	1.288.832	1.184.527	-
FUF São Carlos	1.675.887	1.388.375	1.505.595	1.291.013	1.151.517	820.208	938 554	605.852	-
FUF Uberlândia	1.647.778	1.368.377	1.501.152	1.228.336	1.345.107	1.081.292	1.143.297	908.050	-
FUF Pelotas	1.605.293	1.337.744	1.393.366	1.161.138	1.215.389	1.012.824	1.058.429	884.524	-
FUF Ouro Preto	1.538.528	1.442.905	1.443.905	1.325.140	1.263.629	1.122.581	1.037.485	948.815	-
FUF Viçosa	1.511.590	1.296.743	1.399.682	1.181.089	1.345.026	1.131.540	1.238.455	-	-
FU Brasília	1.511.496	-	1.425.190	-	1.277.012	-	610.983	-	1.277.012
FUF Piauí	1.506.804	1.470.203	1.402.091	1.324.478	1.220.776	1.151.374	1.046.923	982.052	-
FUF Rio Grande	1.493.059	1.148.515	1.371.019	1.054.630	1.222.686	940.528	1.049.132	807.025	-
FUF Mato Grosso	1.487.417	1.423.420	1.390.980	1.323.817	1.230.070	1.158.633	1.047.737	975.839	-
UNI-RIO	-	1.428.755	-	1.116.715	-	1.018.152	-	847.588	-
FFF C.M Porto Alegre	-	1.355.765	-	1.244.688	-	1.009.292	-	815.054	-
FUF Amazonas	1.324.569	1.118.278	1.206.723	1.019.102	1.088.714	920.761	845.344	775.857	-

Analisando esta tabela, verifica-se [illegible] autarquias, no conjunto do país, há uma média de 50% de diferença entre os salários pagos a favor das primeiras, mas que em alguns casos chega a representar quase três vezes o salário pago nas autarquias. Além disso, em todas as fundações o salário inicial da carreira é igual ao salário de fim de carreira nas universidades autarquicas!

Finalmente existe um último aspecto a ser considerado: muitos professores confundem hoje nosso reajuste anual, parcelado em duas etapas, com o reajuste semestral segundo o INPC que obtêm os demais trabalhadores. Os funcionários públicos não tem reajuste semestral; ao contrário ao longo dos últimos quatro anos perdemos cada vez mais com o parcelamento de nossos reajustes em duas etapas: em 1980 recebemos a primeira parcela em janeiro e a segunda em março; em 1981, em janeiro e abril; em 1982, em janeiro e maio; em 1983 em janeiro e junho e para 1984, o governo já fala vagamente numa segunda parcela de reajuste a ser paga em julho! Isto significa que este ano iremos perder também o reajuste da primeira parcela do 13º salário que sai aumentado em julho. Além disso, estes índices parcelados sempre estiveram abaixo da inflação anual e do INPC no período: em janeiro de 1984 quando tivemos um reajuste de 65% dos nossos salários, a inflação anual já chegara a 211%, e no mesmo mês, o salário reajustados segundo o INPC, já com o arrocho do decreto-lei 2065 e com o INPC expurgado, sofriam um aumento de 74,8%.

É em consequência disso tudo que nossa situação salarial é insustentável e nos empurra necessariamente para uma greve nacional.

Pauta de reivindicações da campanha salarial de 1984:

(ponto em comum com os servidores técnico-administrativos)

1- reposição salarial de 64,8% sobre o salário de janeiro, a partir de janeiro de 1984, o que corresponde à complementação de 100% do INPC de 1983.

2- reajuste semestral igual ao INPC do semestre, a partir de julho de 1984, garantido por lei.

3- 13º salário para os estatutarios e quinquênios para os celetistas.

4- Piso salarial de 3 salários mínimos

5- verbas para o pleno funcionamento das IES federais autárquicas

REIVINDICAÇÕES ESPECÍFICAS DOS DOCENTES

1- Revogação da Portaria Ministerial 69/84 e suplementação de verbas para Restaurantes e Hospitais universitários.

2- Contratação imediata e definitiva de todos os professores aprovados e classificados em concurso público.

VAMOS CONSTRUIR UMA GREVE COM GRANDE PARTICIPAÇÃO e ORGANIZAÇÃO

Nosso movimento grevista deste ano, que é justo e enfrenta uma conjuntura nacional mais complexa, deve ser forte e coeso se quiser ser vitorioso. Por isso, essa greve precisa ser muito melhor preparada e conduzida em cada departamento, em cada unidade e em cada universidade. É necessário participar ativamente das reuniões e atividades em nosso local de trabalho e na assembléia geral. A qualidade nova do movimento deste ano depende da participação e do esforço de cada professor. Não se ausente. Participe das reuniões preparatórias, da assembléia geral e das comissões de mobilização!

ASSEMBLÉIA GERAL

DIA 11, ÀS 9,30 Hs NO ICEX

PAUTA: GREVE NACIONAL A PARTIR DO DIA 15